



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *Stachytarpheta* Vahl. (VERBENACEAE) ENDÊMICAS DA FLORESTA ATLÂNTICA

Pedro Henrique Cardoso^{1*}, Fernanda Santos-Silva¹, Andressa Cabral¹, Fátima Regina Gonçalves Salimena¹

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Juiz de Fora, MG, Brasil. *pedrohenriquec06@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Pôster

O gênero *Stachytarpheta* reúne 133 espécies distribuídas na América tropical e subtropical com poucos representantes na Austrália, Ásia, África e Oceania. No Brasil ocorrem 79 espécies, das quais 73 são endêmicas. A Floresta Atlântica é reconhecida como um dos principais *hotspots* mundiais para conservação da biodiversidade. Atualmente, apenas três espécies do gênero encontram-se incluídas sob algum grau de ameaça no Livro Vermelho da Flora do Brasil, nenhuma delas com registros de ocorrência para o domínio Atlântico. Deste modo, o objetivo do trabalho foi avaliar o risco de extinção das espécies de *Stachytarpheta* endêmicas da Floresta Atlântica utilizando o programa GeoCAT e os critérios da IUCN. Os dados sobre distribuição geográfica foram compilados utilizando bibliografia especializada e informações provenientes do Herbário Virtual ReFlora, SpeciesLink e Jabot. A Floresta Atlântica abriga oito espécies de *Stachytarpheta* endêmicas, sendo *S. alata* (Moldenke) S. Atkins (DD) conhecida somente pela coleção-tipo e *S. amplexicaulis* Moldenke (DD) por apenas dois registros, ambas encontradas em áreas perturbadas de Minas Gerais e sem novas coletas nos últimos 34 anos. *S. speciosa* Pohl ex Schauer (DD) ocorre em Minas Gerais e no Parque Nacional do Itatiaia, havendo possibilidade de ser cultivada como ornamental, no passado, nesta área. Já *S. hirsutissima* Link (EN) distribui-se de Alagoas até o Rio de Janeiro, enquanto *S. restingensis* Moldenke (EN) e *S. schottiana* Schauer (EN) somente no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Estas espécies ocorrem exclusivamente em ambientes de restingas, os quais têm sofrido extensiva degradação devido ao crescimento urbano e expansão imobiliária. Por sua vez, *S. laevis* Moldenke e *S. maximiliani* Schauer apresentam maior amplitude de distribuição geográfica e foram avaliadas na categoria (LC). São necessários esforços para a busca de novos registros na natureza, bem como a elaboração de políticas voltadas para a conservação destas espécies.